

Sumário Executivo

No segundo trimestre de 2026, a economia portuguesa deverá ter crescido **0.6% em cadeia** e **2.2% em termos homólogos**, após 0.0% e 2.3%, respetivamente, no trimestre anterior. Com efeito, a generalidade dos indicadores de alta frequência aponta para uma melhoria da atividade e do sentimento económico nos últimos meses, superada que foi a fase mais crítica da subida dos preços da energia e das perturbações nas cadeias de distribuição, motivadas pelo conflito no Médio Oriente. Porém, esta estimativa tem dificuldade em incorporar a dinâmica da população ativa que cresceu 0.8% em cadeia no segundo trimestre.

No caso da **zona euro**, o cenário central aponta para um ligeiro crescimento do PIB (0.1% em cadeia) no segundo trimestre, afastando o risco de recessão após a contração de 0.2% do primeiro trimestre, esta última motivada pelo comportamento volátil do PIB irlandês.

Em Portugal, a **variação homóloga do IPC** alcançou 3.3% em abril e maio, reflexo da subida dos preços dos bens energéticos, recuando depois para 3.2% em junho. A inflação subjacente também tem um valor significativo (2.5% no final do trimestre), mas sem evidência de transmissão do choque energético à generalidade dos bens e serviços. Em todo o caso, o crescimento do IPC deverá passar de 2.3% para **2.5%** este ano, mantendo-se alinhado com o objetivo de 2% da **política monetária** no limiar de 2028, com um valor intermédio de 2.2% em 2027.

Em resposta à revisão em alta das perspetivas de inflação aritmética medida pelo IHPC na zona euro, o BCE subiu as **taxas de juro** de referência em 0.25 pontos percentuais (pp), reconhecendo, não obstante, os riscos descendentes para o crescimento económico. Com a Reserva Federal presidida agora por Kevin Warsh, há uma aparente mudança de paradigma na comunicação da política monetária, com o provável abandono da orientação prospetiva (*forward guidance*) que caracterizou a era Powell; as taxas mantiveram-se inalteradas, invocando a solidez da atividade económica e do mercado de trabalho nos EUA. A pressão ascendente sobre as *yields* das obrigações do tesouro, tanto norte-americanas como europeias, reflete a crescente preocupação dos mercados com a sustentabilidade das finanças públicas, pressionadas pela despesa social, ambiental e de defesa.

A estimativa central de **crescimento da economia portuguesa em 2026** foi revista em alta de 1.5% para **1.8%** na sequência do desempenho ora previsto para o segundo trimestre. As projeções para **2027** e **2028** mantiveram-se em **1.5%** e **1.9%**, respetivamente. A economia da **zona euro** deverá crescer apenas **0.4%** em **2026**, uma revisão em baixa de 0.4 pp face à estimativa anterior, reflexo da contração do primeiro trimestre e do crescimento fraco previsto para o segundo. Para 2027 e 2028, as projeções foram também revistas em ligeira baixa, para 1.2% e 1.3%.

Os problemas de finanças públicas, os saldos orçamentais e o endividamento público, tanto nos EUA como na Europa, poderão comprometer as perspetivas de crescimento a médio prazo. Em Portugal, a **taxa de desemprego** terá recuado para **5.2%** no segundo trimestre, uma descida de 0.9 pp face ao período anterior, com a perspetiva de se manter em torno de 5.8% em 2026 e 2027.

Os **riscos geopolíticos** estão agora mais mitigados na sequência do memorando de entendimento entre os EUA e o Irão e subseqüentes conversações. Ainda assim, a escalada de violência no Médio Oriente permanece um cenário plausível, não sendo tampouco previsível o fim próximo da guerra da Ucrânia. Apesar desta tensão persistente, os mercados financeiros têm transmitido sinais de normalidade, com novos máximos históricos alcançados nas principais bolsas mundiais.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2026 4T a)	2026 2T	2026	2027
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.0	0.6	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	2.3	2.2	1.8	1.5
	Taxa de desemprego (%)	6.1	5.2	5.8	5.8
	Taxa de inflação (%)	2.7 b)	3.2 a) b)	2.5	2.2
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	-0.2	0.1	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	0.3	0.3	0.4	1.2
	Taxa de inflação (%)	2.6 b)	2.8 a) b)	2.7	2.3

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Variação homóloga no final do trimestre.